

OS EXERCÍCIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (1960/2000)

Ana Maria Garcia Moura¹

Este artigo faz parte dos resultados da dissertação de mestrado “Ensino e aprendizagem nos livros didáticos de História (1960/2000): Que concepções apontam os exercícios?, a qual realizou um estudo sobre as concepções de ensino e aprendizagem presentes nos exercícios dos livros didáticos de História voltados para a faixa etária dos 10 aos 17² e teve por objetivo analisar os exercícios sugeridos nesses livros de modo a identificar as concepções de ensino e aprendizagem presentes nos manuais durante as décadas de 1960 a 2000.

Muitas têm sido as fontes utilizadas para o estudo da História das Disciplinas Escolares, desde currículos e programas oficiais a cadernos de alunos, apontamentos de professores, diários de classe, provas/exames e livros didáticos. Estes têm sido percebidos nos últimos anos como uma fonte privilegiada para entender a forma como determinadas disciplinas se configuraram e estruturaram-se ao longo do tempo. Neles, estão presentes os conteúdos e os métodos constitutivos de uma disciplina. Na maioria das vezes, explicitam uma estrutura e uma organização que simulam um planejamento didático de uma aula, bem como apresentam exercícios como um elemento auxiliar para a fixação e compreensão dos conteúdos. Os exercícios dos livros didáticos por explicitarem conteúdos e métodos, foram considerados nesta pesquisa, como importantes indicadores das ideias de ensino e aprendizagem veiculadas nas décadas de 1960 a 2000.

Para Chervel (1990), exercício é toda atividade do aluno observável pelo mestre e a contrapartida quase indispensável dos conteúdos. Já para Freitas “exercício tanto é componente básico da disciplina escolar, quanto faz parte de qualquer sequência didática sugerida pelas várias teorias educacionais, ao longo dos séculos XIX e XX.” (FREITAS, 2009a: 56). Assim, o exercício tanto pode ser uma técnica que visa treinar, aperfeiçoar determinadas capacidades e habilidades, quanto um meio para a efetivação e conferência do processo de aprendizagem de determinados conteúdos, além disso está incluso em diversos materiais didáticos, dentre eles o livro didático.

¹ Doutoranda em Educação – Universidade Federal de Sergipe.

² Optou-se por selecionar os livros com base na faixa etária e não na série ou grau, devido às mudanças de duração e abrangência que existiram durante o período analisado; atualmente, os livros selecionados corresponderiam à segunda metade do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio (1960-2000).

Para Freitas (2009b), o livro didático é um artefato impresso em papel constituído por um formato linear e sequencial, imagens, textos, além de ser planejado, organizado e produzido para o uso em situações didáticas de ensino envolvendo alunos e professores e, possui a função de transmitir saberes circunscritos a uma disciplina escolar. Assim, pode-se inferir que o livro didático é um elemento produzido para ser utilizado em situações didáticas de ensino, tendo como funções: expor conteúdos escolares; auxiliar no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem; facilitar a aquisição de competências e habilidades e possibilitar a utilização dos métodos e condições de ensino.

Com base no exposto, o livro didático explicita a disciplina escolar. Segundo André Chervel (1990:207), ela é constituída por um ensino de exposição, pelos exercícios, por práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico³. Nesse viés, é possível caracterizar o livro didático como um instrumento pedagógico, no qual estão presentes a maioria dos constituintes da disciplina escolar.

Desta forma, na presente pesquisa adotou-se a perspectiva da História das Disciplinas Escolares, uma temática recente no campo da pesquisa da História da Educação, a qual tem sido abraçada por muitos pesquisadores dessa área. Para Chervel (1990), a disciplina escolar é

[...] constituída por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e de um aparelho docimológico, os quais, a cada estado da disciplina, funcionam em estreita colaboração, do mesmo modo que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades. (CHERVEL, 1990:207).

Em meio às investigações desse campo incluem-se os livros didáticos. É possível perceber que:

O estudo interno das disciplinas escolares permite qualificar sua vinculação com o campo de origem do conhecimento [...] e o tratamento didático que é dado a esses saberes quando mediados por outros fatores escolares, isto é, as transformações que a pedagogia impõe ao conhecimento: os exercícios, as repetições, as cópias, as diferentes formatações da mesma habilidade, os dispositivos gerados etc. Por meio das prescrições contidas nos manuais, nos aproximamos cada vez mais das práticas escolares e das concepções pedagógicas que as orientam [...] (VALDEMARIN, 2007:313-314).

Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo expor uma caracterização dos manuais analisados e respostas para as questões: que noção os autores possuíam sobre os exercícios? Que finalidades lhes atribuíam? Qual espaço era ocupado pelos exercícios no livro

didático? Como foram denominados? De que forma estavam estruturados (colunas, lacunas, formato narrativo, formato dissertativo, quadro)? De tal modo, a descrição focalizou-se na proposta inicial dos autores (quando esta existir), na disposição espacial, na quantidade dos exercícios/atividades, na maneira de denominá-los e na forma como estão estruturados.

Os critérios para seleção dos livros didáticos de História utilizados foram instituídos a partir dos seguintes pontos: possuir exercícios no próprio manual ou caderno de exercícios; ter circulado durante o recorte temporal estabelecido; ter permanecido no mercado; o vínculo dos autores ao ensino superior³; a faixa etária a qual se destinavam (10 aos 17 anos) e a disponibilidade em bibliotecas ou em sebos físicos e virtuais. Os livros selecionados podem ser visualizados no quadro a seguir:

Livros selecionados/fontes para a pesquisa

LIVROS FONTES PARA A PESQUISA				
Título	Ano/Edição	Autor (es)	Editora	Público
Compêndio de História do Brasil	1968/53 ^a	Antônio José Borges Hermida	Companhia Editora Nacional	1 ^a e 2 ^a séries do curso médio
História do Brasil/1 ^o volume	1967/125 ^a	Víctor Mussumeci	Editora do Brasil, S.A	?
Brasil: uma História dinâmica/1 ^o volume	1977/?	Ilmar R. Mattos; et al	Companhia Editora Nacional	?
Brasil: uma História dinâmica/2 ^o volume	1972/?	Ilmar R. Mattos; et al	Companhia Editora Nacional	?
História Antiga e Medieval	1982/5 ^a	José Jobson A. Arruda	Editora Ática	2 ^o grau
História Antiga e Medieval	1986/9 ^a	José Jobson A. Arruda	Editora Ática	2 ^o grau
História Antiga e Medieval (Caderno de atividades)	1977/2 ^a	José Jobson A. Arruda	Editora Ática	2 ^o grau
História Moderna e Contemporânea	1983/16 ^a	José Jobson A. Arruda	Editora Ática	2 ^o grau
História Moderna e Contemporânea	1987/20 ^a	José Jobson A. Arruda	Editora Ática	2 ^o grau
História Moderna e Contemporânea (Caderno de atividades)	1975/2 ^a	José Jobson A. Arruda	Editora Ática	2 ^o grau
História do Brasil 1/Curso moderno	1972/2 ^a	Sérgio Buarque de Hollanda; et al	Companhia Editora Nacional	5 ^a série do 1 ^o grau
História do Brasil 1/Curso moderno	1975/4 ^a	Sérgio Buarque de Hollanda; et al	Companhia Editora Nacional	Ensino de 1 ^o grau
História do Brasil 1/Caderno de trabalhos práticos	1971/?	Sérgio Buarque de Hollanda; et al	Companhia Editora Nacional	Primeira série ginásial

³ Em virtude de alguns livros didáticos não informarem o vínculo dos autores com a Academia, esse critério não pode ser atendido em todos eles.

História do Brasil 2/Curso moderno	1971/?	Sérgio Buarque de Hollanda; et al	Companhia Editora Nacional	6ª série do 1º grau
História do Brasil 2/Caderno de trabalhos práticos	197?/?	Sérgio Buarque de Hollanda; et al	Companhia Editora Nacional	6ª série do 1º grau
História da Civilização/Volume 1/Curso moderno	197?/?	Sérgio Buarque de Hollanda; et al	Companhia Editora Nacional	7ª e 8ª séries do 1º grau
História da Civilização/Caderno de trabalhos práticos	197?/? ^a	Sérgio Buarque de Hollanda; et al	Companhia Editora Nacional	7ª e 8ª séries do 1º grau
História da América	1979/2 ^a	Elza Nadai; Joana Neves	Saraiva S.A	1º grau
História e Vida/Volume 1	1995/9 ^a	Nelson Piletti; Claudino Piletti	Editora Ática	5ª série
História e Vida/Volume 2	1991/9 ^a	Nelson Piletti; Claudino Piletti	Editora Ática	6ª série
História e Vida/Volume 1	2003/24 ^a	Nelson Piletti; Claudino Piletti	Editora Ática	Volume 1/5ª série
História e Vida/Volume 2	2003/22 ^a	Nelson Piletti; Claudino Piletti	Editora Ática	Volume 2/6ª série
Projeto Araribá	2008/?	Editora Moderna	Editora Moderna	6ª série
Projeto Araribá	2008/?	Editora Moderna	Editora Moderna	8ª série

Exercícios década de 1960

Para a década de 1960 foram selecionados dois livros: **Compêndio de História do Brasil**, de Antonio José Borges Hermida e **História do Brasil**, de Vítor Mussumeci. Com a análise desses manuais percebeu-se que os exercícios são para os produtores dessas obras instrumentos de estudo que auxiliam tanto na fixação e memorização do conteúdo quanto na averiguação daquilo que o aluno havia conseguido ou não aprender e/ou reter, visto que, ao final de cada capítulo, o aluno é levado a fazer uma releitura do texto principal, e, ao término da unidade, o discente tem a possibilidade de verificar os conteúdos aprendidos.

Assim os exercícios estavam presentes ao final dos capítulos e das unidades estruturados nas seções: “Questionário”, “Exercícios” (Compêndio de História do Brasil); “Questionário e exercícios”; “Exercícios de revisão” (História do Brasil), nos dois livros os exercícios estavam estruturados em colunas para completar, julgar entre o certo e o errado, dar a significação de datas, numerar corretamente a coluna, assinalar as frases certas com “X” e nomear fatos ou ações.

Devido às finalidades identificadas denominou-se os exercícios localizados ao final dos capítulos de “exercícios de cópia ou roteiro de leitura” e os localizados ao final das unidades de “exercícios de verificação”, pois, ao final do capítulo, o aluno é levado a fazer uma releitura do

texto principal, e, ao término da unidade, o discente tem a possibilidade de verificar os conteúdos aprendidos.

Esses tipos de exercícios identificados nos livros possibilitam o levantamento das hipóteses de que os “exercícios de cópia” e de “roteiro de leitura” apresentados ao final de cada capítulo teriam sido pensados e elaborados para os alunos, já que auxiliam na leitura, no destaque das informações relevantes, na aprendizagem de cada conteúdo. Por conseguinte, os “exercícios de verificação” têm sido elaborados tanto para os alunos que poderiam identificar o que conseguiram aprender, como para os professores, pois indicavam aquilo que deveria ser “cobrado”, ou aquilo que os alunos deveriam ter aprendido ao final de cada unidade.

Exercícios décadas 1970 a 1990

Para as décadas de 1970 a 1990 foram selecionados os livros **Brasil uma História Dinâmica** (1º e 2º volumes), de Ilmar Rohloff de Mattos, Ella Grinsztein Dottori e José Luiz Werneck da Silva; **História Antiga e Medieval** e **História Moderna e Contemporânea**, de José Jobson de A. Arruda; **História da América**, de Elza Nadai e Joana Neves; a **Coleção Sérgio Buarque de Holanda (História do Brasil 1 e 2 e História da Civilização)** e **História e Vida** (volume 1 e 2), de Nelson Piletti e Claudino Piletti.

Na obra **Brasil uma História Dinâmica**, os exercícios aparecem desde a apresentação, através de sugestões do que o aluno deve fazer e aparecem ao longo dos capítulos intermediando a leitura do texto principal. Eles se estruturam e se caracterizam por: dirigirem-se diretamente ao aluno, muitas vezes simulando um diálogo entre quem lê e quem escreve o texto; procuram estabelecer um diálogo com outras disciplinas, principalmente Geografia; introduzem informações; indicam fontes, direcionando as ações de execução e pesquisa dos alunos. Além disso, em alguns casos apresentam um roteiro com os passos que o aluno deve seguir para executá-los.

A forma como os exercícios estão localizados e distribuídos, ao longo do texto principal e no final dos capítulos e unidades, não estabelecem uma separação entre o momento de ler e o de exercitar, realizar tarefas, de estabelecer relações e verificar a aprendizagem, estes procedimentos podem ser realizados conjuntamente. Dessa forma, pode-se afirmar que, para

os autores, os exercícios possuem o objetivo de auxiliar a leitura do conteúdo, problematizando as informações⁴.

Nessa perspectiva, no livro **Brasil uma História Dinâmica**, pode-se denominar de “Exercícios de interação” e “Exercícios interdisciplinares” tanto os que aparecem ao longo dos capítulos, quanto aqueles que aparecem ao final. Os primeiros possibilitam aos alunos situações em que podem interagir uns com os outros, com o professor, com pessoas externas à escola, e os segundos proporcionam o contato do aluno com professores de diferentes disciplinas, além de estabelecer relações entre os conteúdos delas.

Nos manuais **História Antiga e Medieval** e **História Moderna e Contemporânea** os exercícios destas obras estão localizados em dois volumes, à parte, um para cada livro, denominados de “caderno de atividades”⁵. Os exercícios dos dois volumes possuem organização e estrutura em comum. Estes obedecem à mesma divisão de unidades e capítulos de seus respectivos livros de texto. Estão estruturados em colunas para assinalar a alternativa certa ou errada; lacunas para completar; questões dissertativas, colocar certo (C) ou errado (E); relacionar colunas; anotar, completar ou preencher mapas, gráficos ou organogramas.

Os exercícios dos livros de Jobson Arruda apresentam algumas semelhanças ou aproximações aos encontrados no final das unidades do livro **Compêndio de história do Brasil** de Borges Hermida. Sua estrutura também sugere uma releitura do texto principal, no entanto, no livro de Borges Hermida, percebeu-se uma seleção de partes do conteúdo e estruturação lógica e sequencial dos exercícios propostos, como se possuíssem uma relação de dependência. As respostas poderiam ser encontradas nos próprios exercícios, havia, na verdade, uma fragmentação das informações contidas nos textos, que realizava a todo o momento processos de progressão referencial⁶.

Nos cadernos de atividades de Arruda consta uma tentativa de contemplar todos os tópicos apresentados nos capítulos dos livros de texto e não necessariamente o que foi considerado mais

⁴ Esta finalidade também pode ser atribuída aos livros da década de 1960, no entanto, por se localizarem no final dos capítulos e das unidades, o exercício da referida década, não se torna uma ferramenta obrigatória para o aluno, que pode deixar de utilizá-la, pois, não têm que ler ou realizar os exercícios para ter acesso às informações do texto.

⁵ Os livros e os cadernos de atividades de Jobson Arruda possuem ano de publicação diferente, mas foram considerados equivalentes, por ter sido constatado através da comparação das diferentes edições que houve pouca mudança na narrativa textual.

⁶ “Denomina-se *referenciação* as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina *progressão referencial*”. (KOCH; ELIAS, 2007:123).

importante, por isso os exercícios são mais densos, assim, eles podem ser classificados como “exercícios de cópia” e “roteiro de leitura”.

O livro **História da América** possui os exercícios localizados no final de cada capítulo, os quais, segundo as autoras, têm por função permitir fixar mais facilmente o que foi estudado durante o capítulo. Eles estão estruturados em um inventário de perguntas que, diferentemente dos livros de Borges Hermida, Víctor Mussumeci e Jobson Arruda, embora leve o aluno a retornar ao texto de forma dirigida, caracteriza-se por levá-lo a formular suas próprias respostas, a partir das informações do texto. Além do caráter dissertativo, algumas dessas perguntas possibilitam o aluno expressar sua opinião sobre o assunto e debatê-lo. Há também, exercícios pouco frequentes do tipo certo ou errado.

A partir dessa análise, pode-se dizer que permanecem nesse livro, os exercícios característicos do “roteiro de leitura”, porém não mais os “exercícios de cópia”, estes dão lugar aos “exercícios dissertativos” que aparecem raramente no livro de Ilmar Mattos, *et. al*, através da construção de resumos, de pesquisas auxiliadas por professores de outras disciplinas em que os alunos são levados a escrever com suas próprias palavras.

Para as autoras Elza Nadai e Joana Neves, a função dos exercícios é auxiliar na fixação dos assuntos estudados. A partir da forma como estão estruturados e as solicitações que fazem aos alunos possibilitam afirmar que os conteúdos são fixados quando o aluno é capaz de expor com as próprias palavras as principais ideias de um determinado assunto. Portanto, além de auxiliar na fixação dos conteúdos, os exercícios também é o meio utilizado para verificar se essa fixação ocorre.

Notou-se nesse livro uma ressignificação do termo “fixar”, que nos livros de Borges Hermida, Víctor Mussumeci e Jobson Arruda significa, observando-se a estrutura dos exercícios, memorizar exatamente aquilo que estão apresentado no texto principal. Dessa maneira, embora a estrutura seja semelhante e algumas finalidades permanecem, a forma como o aluno deve proceder com o exercício muda, pois, antes ele tinha que copiar as respostas, e no livro **História da América**, ele precisa formular as respostas.

A **Coleção Sérgio Buarque de Hollanda** é composta por três volumes e seus respectivos cadernos de trabalhos práticos (volumes à parte). Os cadernos de trabalhos práticos são organizados de acordo com seus respectivos livros, para cada capítulo, consta um conjunto de exercícios. Esses são do tipo numerar colunas, marcar a resposta certa, colocar certo ou errado e relacionar colunas.

Comparando esses exercícios com os encontrados nos livros da década de 1960 e com o de Jobson Arruda, não se encontrou muitas diferenças. Eles também podem ser denominados de “roteiro de leitura”, pois direcionam a releitura do conteúdo. A diferença que ocorre entre esses livros está no tamanho deles (Borges Hermida 15 cm x 21 cm, Mussumeci 13,5 cm x 19 cm, Jobson Arruda 14,5 cm x 21,5 cm, **Coleção Sérgio Buarque de Holanda** 19 cm x 26 cm). O que no caso da Coleção, pela diferença de tamanho ser maior, possibilita uma estruturação mais harmônica dos exercícios, com letras maiores, além do que é feita uma seleção maior entre aquilo que está no texto principal e o que deve ser posto no exercício.

Os livros **História e Vida**, de Nelson Piletti e Claudino Piletti, foram os primeiros, dos que foram analisados, que expõe de forma explícita as finalidades dos exercícios. Para os editores, os exercícios tem a finalidade de completar e dinamizar a leitura. Esses estão localizados ao final de cada capítulo e compreendem a seção “Atividades” a qual era composta de três subseções: “Questões”, “Outras atividades” e “Livros para leitura e consulta” (PILETTI; PILETTI, 1991: 3).

Os que compõem a subseção “Questões” se assemelham aos exercícios da seção “Questionário” do livro de Borges Hermida e da seção “Questionário e exercícios” do livro de Víctor Mussumeci, pois constituem um inventário de perguntas que direcionam o aluno a realizar uma releitura guiada do texto principal e induzem-no a copiar trechos do texto, sem que seja preciso a construção de uma resposta. A diferença entre os livros **História e Vida** e os livros **Compêndio de História do Brasil** e **História do Brasil** são os enunciados mais longos e a abordagem que é feita dos conteúdos, mas a estrutura e as finalidades se assemelham.

Na subseção “Outras atividades” percebeu-se a intenção de colocar o aluno em situações em que possa se expressar, seja através de discussões, debates, pesquisa, ou por meio de desenhos e cartazes. No livro **Brasil uma História dinâmica**, notou-se algumas iniciativas desse tipo, já em **História da América**, de Elza Nadai e Joana Neves, elas aparecem de forma mais efetiva, mas no livro dos irmãos Piletti, elas estão presentes em todo o livro através da subseção “Outras atividades”, há um espaço reservado para esse tipo de exercício. A partir dessas comparações inferiu-se que consta uma mesclagem dos tipos e das finalidades dos exercícios, permanece o inventário de questões, “exercícios de cópia” e “roteiro de leitura”, que auxilia o aluno no estudo do texto principal, porém há a inserção de exercícios, que o possibilitam se expressar de diferentes maneiras e interagir.

Exercícios década 2000

Para a década de 2000 foram selecionados dois volumes de duas coleções: volume 1 e 2 da coleção **História e Vida**⁷ de Nelson Piletti e Claudino Piletti e 6ª e 8ª séries da coleção **Projeto Araribá** da Editora Moderna.

Nos livros da coleção **História e Vida**, as atividades tem a finalidade de complementar o estudo e possibilitar aos alunos discutir, refletir, pesquisar, relacionar, comparar e analisar assuntos, fatos e situações da realidade, além disso, tem o propósito de tornar o estudo mais dinâmico e participativo (PILETTI; PILETTI, 2002, 2003). Os exercícios estão localizados ao longo do texto principal e no final de cada capítulo e também no caderno de atividades anexado ao final. Todas as seções de exercícios recebem o título “A história em debate”, sendo que, ao final dos capítulos, esta seção está subdividida em: “Discutindo o capítulo”, “Oficina da história”, “Nosso mundo hoje”, “Fazendo a síntese”, “Textos e contextos”.

No entanto, ao se comparar alguns dos exercícios sugeridos nestes livros semelhantes aos do tipo “exercícios de cópia e roteiro de leitura” com os dos livros analisados anteriormente (1960 – Borges Hermida; Victor Mussumeci – 1970/1990 – Ilmar Rohloff de Mattos e outros; José Jobson Arruda; Sérgio Buarque de Hollanda e outros; Elza Nadai e Joana Neves; Nelson Piletti e Claudino Piletti), percebeu-se que esse tipo de exercício foi ressignificado nos volumes da coleção **História e Vida**, publicados na década de 2000, diferindo, inclusive, da publicação anterior da mesma coleção na década de 1990.

A partir das comparações realizadas, percebeu-se que os exercícios do tipo “roteiro de leitura” não mais se limitam a fazer o aluno retornar ao texto e perceber os pontos mais importantes, tampouco introduzem os “exercícios de cópia”, pois não induzem mais o aluno a copiar fragmentos literais do texto principal, já que possibilitam relacionar diferentes momentos históricos e refletir sobre situações diversas, o que leva os estudantes a produzir suas próprias respostas ao tentarem condensar todos esses elementos.

Nessa perspectiva, os exercícios de “roteiro de leitura” também possuem características dos “exercícios interativos” e dos “exercícios dissertativos”. Apresentam elementos dos primeiros por

⁷ Os livros da coleção **História e Vida** foram publicados pela editora Ática. Eles já foram abordados neste estudo, quando se analisou a década de 1990. Por ser uma coleção bastante adotada e conhecida por docentes e discentes e por ter passado por processos de reformulação para atender às exigências do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e para se adaptar aos Parâmetros Curriculares Nacionais (FARICELLI: 2005), foi o que justificou ela ser selecionada novamente para analisar os exercícios na década de 2000.

possibilitam situações em que o aluno pode trocar ideias, solicitar auxílio e interagir com pessoas internas e externas à escola; possuem elementos dos segundos por proporcionarem situações em que o aluno pode se expressar, através da escrita com a construção de sínteses, dissertações, cartazes e elaboração de respostas com as próprias palavras.

Levando em conta esses fatores, pode-se afirmar que os exercícios classificados como “roteiro de leitura”, “exercícios interativos” e “exercícios dissertativos” presentes em livros de décadas anteriores na década 2000, permanecem nos volumes 1 e 2 da coleção citada, porém consideram outros fatores e possuem outras funções, o que os ressignificam e os tornam mais complexos.

Embora os exercícios apresentados durante e no final do capítulo contenham diferenças em relação às outras obras, no caderno de atividades anexado ao final dos volumes, constatou-se uma permanência dos exercícios de “roteiro de leitura”, “exercícios de cópia” e “exercícios de verificação e memorização” presentes nas obras das décadas de 1960 e 1970. Os exercícios do caderno de atividades apresentam o formato do inventário de questões (questionário), colunas para assinalar e numerar, exercícios com mapas e quadros para preencher e palavras cruzadas.

Dois volumes anteriores da coleção **História e Vida** já foram objetos de análise quando se discutiu sobre os exercícios da década de 1990. Comparando essas edições diferentes de uma mesma coleção, nota-se que a coleção, embora permaneça com o mesmo nome e autores mudou na maioria dos aspectos. O texto principal não sofreu muitas modificações, permanece com os mesmos conteúdos, embora tenha sido realizado inserções de conectivos, conjunções, parágrafos introdutivos, mudança de títulos e subtítulos, é possível encontrar trechos e páginas inteiras do texto utilizado na coleção da década de 1990. No entanto, as imagens, os mapas, textos complementares e os exercícios mudaram completamente.

Com isso, pode-se afirmar que os exercícios são um dos elementos dos livros didáticos de História que mais sofrem modificações, ainda que se trate de uma mesma coleção. A mudança entre as duas edições de **História e Vida** pode ser percebida numa simples comparação visual desses elementos. Em relação aos exercícios, estes na edição mais antiga ocupam no máximo duas páginas, já na edição mais recente eles ocupam desde as primeiras páginas do capítulo e até no mínimo duas das páginas finais. Nesse sentido, os exercícios sofreram modificações no tipo, nas funções, na disposição dentro do livro e na quantidade e espaços ocupados.

Os outros volumes selecionados para o estudo dos exercícios da década de 2000 foram os livros da 6ª e 8ª séries da coleção **Projeto Araribá** da Editora Moderna. Estes livros foram

selecionados porque esta coleção foi a mais escolhida pelos professores no ano de 2008 por meio do Guia do Programa Nacional do Livro Didático, cerca de 5,7 milhões de exemplares foram distribuídos nas escolas públicas do país (PINHO; SELIGMAN, 2007), além disso, embora tenha sido elaborada por um grupo de autores a autoria da coleção é da Editora Moderna (CAFARDO, 2007).

Segundo a Editora Moderna, há uma parte das atividades que visa à construção de um relato, através do qual é possível organizar os conhecimentos estudados, ler, interpretar textos e imagens, comparar fontes históricas e elaborar hipóteses e argumentos; e há outras atividades que objetivam ampliar os conhecimentos trabalhados na unidade (MODERNA: 2008:7). Os exercícios estão distribuídos ao longo das unidades desde a página de abertura ao fechamento. As seções de atividades são as mesmas nos dois volumes, exceto as de abertura e algumas das últimas unidades.

As seções se caracterizam por sugerirem exercícios que dão ênfase a descrição e interpretação de imagens; por apresentarem perguntas que devem ser respondidas ao final da unidade, ou seja, sinalizam aquilo que o aluno deve saber ou ter aprendido com o estudo da unidade; por utilizarem estratégias para sondar ou averiguar aquilo que os alunos já sabem, quer dizer, objetiva levantar os conhecimentos prévios dos discentes necessários para um melhor entendimento da unidade e por serem expostas como atividades orais, ou seja, embora não explicitem, são exercícios para serem realizados em grupo, provavelmente através de um diálogo intermediado pelo professor. Nesse sentido, os exercícios dessas seções se caracterizam como “exercícios interativos”, pois possibilitam que os alunos se expressem, troquem ideias e discutam sobre as questões apresentadas e aquilo que será estudado na unidade.

Comparando os exercícios dos dois volumes (6ª e 8ª séries) da coleção **Projeto Araribá** com das obras anteriormente analisadas, verifica-se que os “exercícios interativos” são os mais recorrentes nesta coleção, pois estão presente em quase todas as seções. Esse tipo de exercício aparece de forma incipiente nos livros **Brasil uma História dinâmica** (Ilmar Mattos, *et. al*), **História da América** (Elza Nadai e Joana Neves) e **História e Vida** (Claudino Pilleti e Nelson Pilleti), edição da década de 1990. Já na coleção **História e Vida**, edição da década de 2000, eles ocupam espaço também na maioria das seções, no entanto, convivem com exercícios do tipo “exercícios de cópia”, “exercícios de verificação” e “exercícios de verificação e memorização”.

Considerações finais

Com a caracterização dos exercícios presentes nos livros didáticos analisados foi possível traçar um perfil dos exercícios presentes nas décadas de 1960 a 2000 e apresentar algumas permanências e mudanças. Durante a década de 1960 os exercícios estruturavam-se em dois momentos: primeiro o inventário de questões, denominado geralmente de “questionário” e localizado ao final de cada capítulo, o qual conduzia o aluno a realizar uma leitura dirigida do assunto apresentado no texto principal e a copiar trechos do mesmo, por isso foram aqui denominados de “exercícios de cópia” e “roteiro de leitura”; o segundo momento era constituído pelos exercícios de lacunas, de relacionar colunas, marcar o certo ou o errado, geralmente intitulados de “exercícios”, estes localizados ao final de cada unidade, possuíam um caráter avaliativo, por isso foram denominados aqui de “exercícios de verificação e rememoração”, pois a forma como estão estruturados reapresenta todo o assunto da unidade e leva o indivíduo a rememorar as principais informações expostas através de enunciados que levam o aluno a verificar o que aprendeu.

Durante as décadas de 1970 a 1990 percebe-se que os exercícios do tipo “exercícios de cópia” e “roteiros de leitura” permanecem, porém, estes exercícios aparecem acompanhados de outros tipos, além de sofrerem modificações. Esses exercícios em alguns casos se transformaram em “exercícios dissertativos”; surgem os “exercícios de interação e expressão” que possibilitam situações em que os alunos possam interagir uns com os outros e com os professores, além de se expressar de diversas formas. O tipo de exercício que aparece em 1970 e não voltou em livros dessa mesma década e posteriores são os “exercícios interdisciplinares”, estes aparecem apenas no livro **Brasil uma História dinâmica** de Ilmar Mattos, *et. al.*

Durante a década 2000 os exercícios de “roteiro de leitura” foram ressignificados, e introduzidos a partir de retomadas sintetizadas dos elementos do texto principal para depois serem inseridas as perguntas, as pesquisas, as solicitações de modo geral. Esse tipo de exercício deixa de ser restrito ao texto principal, pois leva os alunos a manter contato com diferentes fontes, a relacionar elementos contemporâneos e próximos aos alunos com as informações do texto. O “roteiro de leitura” adquire características dos “exercícios interativos” e dos “exercícios dissertativos” na medida em que colocam os estudantes em situações de interação, os levam a construir suas próprias respostas e a tomar posições diante de determinadas problemáticas. Nesse sentido os exercícios “roteiro de leitura”, “exercícios interativos” e “exercícios dissertativos” identificados nas décadas anteriores, permanecem, no entanto, passam a considerar outros fatores e a exercer outras funções.

Embora essas mudanças e ressignificações tenham sido identificadas, verificou-se também a permanência de exercícios do tipo “exercícios de cópia” e “exercícios de verificação e rememoração”. Isso pode ser percebido através do caderno de atividades anexado ao final dos volumes da coleção **História e Vida**, de Nelson Piletti e Claudino Piletti. A permanência de alguns tipos de exercícios é demonstrada no quadro a seguir:

Exercícios propostos nos livros didáticos de História analisados (1960-2000)

	PERÍODO		
	1960	1970-1990	2000
Tipos de exercícios encontrados	Roteiro de leitura	Roteiro de leitura	Roteiro de leitura
	Exercícios de cópia	Exercícios de cópia	Exercícios de cópia
	Exercícios de verificação e rememoração ⁸	Exercícios de verificação e rememoração	Exercícios de verificação e rememoração
		Exercícios de interação	Exercícios de interação
		Exercícios dissertativos ⁹	Exercícios dissertativos
		Exercícios interdisciplinares	

Outro ponto a ser destacado é que embora os autores denominem as seções de exercícios de formas diferentes (questionário, exercícios, atividades, propostas de estudo), nota-se que independente da denominação dada, as funções que lhe são atribuídas são semelhantes: visam auxiliar o aluno no estudo e fixação do conteúdo; pretendem ajudá-lo a verificar o que conseguiram ou não fixar/memorizar/aprender e objetivam possibilitar ao estudante estabelecer relações entre os conteúdos, entre as informações e a realidade. Essas considerações foram possíveis através do exame geral dos exercícios, considerando-se sua estrutura, sua localização, as finalidades atribuídas pelos autores, no entanto, há peculiaridades que não foram possíveis ser analisadas neste momento.

⁸ Os exercícios de revisão se inserem neste tipo.

⁹ Também foram considerados como exercícios dissertativos os de interpretação e expressão.

REFERÊNCIAS

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-254, 1990.

FREITAS, Itamar. A fixação dos conteúdos históricos. In: Freitas, Itamar (org.). **História Regional para a escolarização básica no Brasil: o texto didático em questão (2006/2009)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009a, p. 55-73.

_____. Livro didático de História: definições, representações e prescrições de uso. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (orgs). **Livros didáticos de história: escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRN, 2009b, p. 11-19.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Interfaces de pesquisa sobre manuais didáticos. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 301-321.

FONTES

ARRUDA, José Jobson A. **História Moderna e contemporânea**. 2 ed. revista. São Paulo: Ática, 1975 [caderno de atividades].

_____. **História Antiga e Medieval**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1977 [caderno de atividades].

_____. **História Antiga e Medieval**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1982.

_____. **História Moderna e Contemporânea**. 16 ed. São Paulo: Ática, 1983.

_____. **História Antiga e Medieval**. 9 ed. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **História Moderna e Contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Ática, 1987.

EDITORA MODERNA. **Projeto Araribá**. São Paulo: Moderna, 2008 [6ª série].

EDITORA MODERNA. **Projeto Araribá**. São Paulo: Moderna, 2008 [8ª série].

HERMIDA, José Antônio Borges. **Compêndio de História do Brasil**. ed 53. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

HOLLANDA; Sérgio Buarque; et al. **História da Civilização**. Curso Moderno vol 1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 197?.

_____. **História da Civilização.** Curso Moderno vol 1. 7 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 197? [Caderno de Trabalhos Práticos].

_____. **História do Brasil:** das origens à independência. Área de estudos sociais. vol 1. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

_____. **História do Brasil:** das origens à independência. Área de estudos sociais. vol 1. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

_____. **História do Brasil:** das origens à independência. Curso Moderno. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971 [Caderno de Trabalhos Práticos].

_____. **História do Brasil:** da independência aos nossos dias. Área de estudos sociais. vol 2. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

_____. **História do Brasil:** da independência aos nossos dias. Área de estudos sociais. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 197? [Caderno de Trabalhos Práticos].

MATTOS, Ilmar Rohloff de; DOTTORI, Ella Grinszrein; SILVA, José Luiz Werneck da. **Brasil uma História Dinâmica:** do descobrimento à independência. vol 1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 197?.

_____. **Brasil uma História Dinâmica:** da independência aos nossos dias. Área de estudos sociais. vol 2. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

MUSSUMECI, Víctor. **História do Brasil.** ed. 125. vol. 1. Editora do Brasil, 196?.

NADAI, Elza; NEVES, Joana. **História da América.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1979.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História e Vida:** Brasil da independência aos dias de hoje. vol 2. 9 ed. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **História e Vida:** Brasil da pré-história à independência. vol 1. 9 ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **História e Vida:** Brasil: dos primeiros habitantes à independência. vol 1. 24 ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **História e Vida:** Brasil: do Primeiro Reinado aos dias de hoje. vol 2. 22 ed. São Paulo: Ática, 2003.